

OS MYSIDACEA DA REGIÃO LITORÂNEA E ESTUARINA DE TRAMANDAÍ,
RS, BRASIL (CRUSTÁCEA, PERACARIDA, MYSIDACEA)Laura Maria Gomes Tavares¹
Georgina Bond-Buckup²

ABSTRACT

Five species of Mysidacea are recorded: *Metamysidopsis munda* (Zimmer, 1918), *Metamysidopsis neritica* Bond-Buckup & Tavares, 1991, *Mysidopsis tortonesei* Bacescu, 1968, *Promysis atlantica* Tattersall, 1923 e *Neomysis americana* (Smith, 1873), all belonging to the family Mysidae. A key and illustrations of the principal morphological characters of the species are presented.

INTRODUÇÃO

Ainda que se reconheça a importância de estudos taxonômicos como base para qualquer estudo bio-ecológico, apenas um número reduzido de trabalhos registra a presença de misidáceos no litoral Atlântico da América do Sul. Esses crustáceos foram mencionados como ocorrentes em águas litorâneas brasileiras somente no Rio de Janeiro e em São Paulo (COSTA, 1964; BACESCU, 1968a, b, c, 1969, SILVA, 1970a, b, 1971a; ALMEIDA PRADO, 1973, 1974; REIS & SILVA, 1987). SILVA (1971b) registrou a presença de misidáceos no litoral de Pernambuco e HENDERSON & BAMBER (1983) identificaram misidáceos em água doce na Bacia Amazônica.

Recentemente, BOND-BUCKUP & TAVARES (1991) descreveram uma nova espécie, *Metamysidopsis neritica*, da região litorânea de Tramandaí, no Rio Grande do Sul.

A pesquisa realizada integra o programa de inventariamento da carcinofauna sul-brasileira, em desenvolvimento no Laboratório de Crustáceos Superiores do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

MATERIAL E MÉTODOS

As amostras examinadas estão depositadas na coleção de crustáceos do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e resultam de coletas realizadas na zona litorânea e estuarina de Tramandaí (50° 06' a 50° 11' oeste e 29° 57' a 30° 00' sul) durante o ano de 1987.

Os exemplares foram coletados com rede de plancton de malha 200 μ m, fixados, dissecados e montados em lâminas permanentes, adotando-se a metodologia de

Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Paulo Gama, 40, CEP 90040, Porto Alegre, RS, Brasil.

1. Lic. e Bacharel em Ciências Biológicas-Zoologia.

2. Professor Adjunto.

STEEDMAN (1981a, b). As principais estruturas morfológicas, utilizadas na identificação sistemática dos exemplares, foram desenhadas em câmara clara.

Foram feitas medições dos exemplares, tomando-se o comprimento do animal desde a extremidade anterior da carapaça até o ápice do telso.

No texto os códigos UFRGS identificam o material depositado na coleção do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e MZUSP, na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

A chave de classificação confeccionada apoiou-se em BRATTEGARD (1970), BACESCU (1969) e TATTERSALL (1951).

Descrições mais detalhadas das espécies e sinónimas mais amplas poderão ser encontradas em TATTERSALL, BACESCU, BRATTEGARD (op. cit.) e ALMEIDA PRADO (1974).

RESULTADOS

Foram identificadas cinco espécies de Mysidae, quatro da tribo Leptomysini e uma espécie da tribo Mysini.

Chave de classificação para as espécies de Mysidacea, família Mysidae, da região litorânea e estuarina de Tramandaí, RS.

- A. Telso distalmente chanfrado, com 18-28 espinhos na margem lateral (Fig. 27). Endopodito dos urópodos tão ou mais longo que o exopodito, com 32-35 espinhos de comprimentos desiguais na borda interna (os 4 apicais pouco curvos) (Fig. 28). Maxila com exopodito (Fig. 26) *Promysis atlantica* Tattersall
- A1. Telso não chanfrado distalmente. Endopodito dos urópodos menor do que o exopodito. B
- B. Telso linguiforme, triangular, curto, de comprimento menor do que duas vezes a largura de sua base. Maxila sem exopodito C
- B1. Telso linguiforme, triangular, alongado, de comprimento maior do que duas vezes a largura de sua base. Maxila com exopodito. D
- C. Telso com 30-39 lâminas distais, situadas entre dois dentes laterais; ápice com 3 lâminas não articuladas: a lâmina medial mais curta e as duas laterais longas (Figs. 6 e 7). Endopodito do urópodo com 29-43 espinhos equidistantes, não alcançando o bordo da lâmina (Fi. 5). 4º pleópodo do macho com seta longa e ornamentada com cerdas plumosas na porção distal (Fig. 4). *Metamysidopsis munda* (Zimmer)
- C1. Telso com 18-32 lâminas distais situadas entre 2 dentes laterais; ápice com 3 lâminas não articuladas: a lâmina medial mais curta e as duas laterais longas (Figs. 14 e 15). Endopodito do urópodo com 13-29 espinhos de comprimentos desiguais que ultrapassam o bordo da lâmina' (Fig. 13). 4º pleópodo do macho com seta curta e sem ornamentos (Fig. 12). *Metamysidopsis neritica* Bond-Buckup & Tavares
- D. Telso ornado com cerca de 40 espinhos: 2 ou 3 espinhos látero-proximais seguidos de 16 a 20 espinhos que se tornam mais longos em direção ao ápice; 3 pares de espinhos apicais robustos, sendo o par mediano o maior (Fig. 23). Endopodito do urópodo com cerca de 20 espinhos mamelonados e ornamentados ao longo

de toda a sua margem com escamas atípicas que se distribuem desde o estatocisto até a base dos espinhos (Fig. 21 e 22). Setas do 4^o pléopodo do macho longa e ornamentada com cerdas plumosas na porção apical (Fig. 20)

. *Mysidopsis tortonesei* Bacescu

- D1. Telson com ápice truncado, com dois espinhos pequenos mediais entre dois maiores; margens laterais com 30-40 espinhos intercalando-se de 1 a 3 espinhos pequenos entre espinhos grandes (Fig. 33). Endopodito dos urópodos com uma linha oblíqua de pêlos abaixo do estatocisto (Fig. 32). Exopodito do 4^o pléopodo do macho com 2 setas longas e plumosas distais, endopodito reduzido (Fig. 31) *Neomysis americana* (Smith)

TRIBO LEPTOMYSINI

Metamysidopsis munda (Zimmer)

(Figuras 1 a 7)

Mysidopsis munda Zimmer, 1918, p. 17, Figs. 8-15.

LOCALIDADE-TIPO: Armação, Rio de Janeiro, Brasil

MATERIAL EXAMINADO

Plataforma de Pesca, Tramandaí, 8 fêmeas com 2,0 a 3,5 mm de comprimento (UFRGS 00967); idem, 1 fêmea com 5,7 mm (UFRGS 00946); idem, 1 fêmea com 8,5 mm (UFRGS, 00947); idem, 1 macho com 9,2 mm, 6 fêmeas com 5,0 a 10,1 mm (UFRGS 00948).

DISTRIBUIÇÃO

Atlântico Norte: Beaufort, Carolina do Sul, EUA; Golfo do México; Atlântico Sul: litoral do Brasil (Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul).

Metamysidopsis neritica Bond-Buckup & Tavares

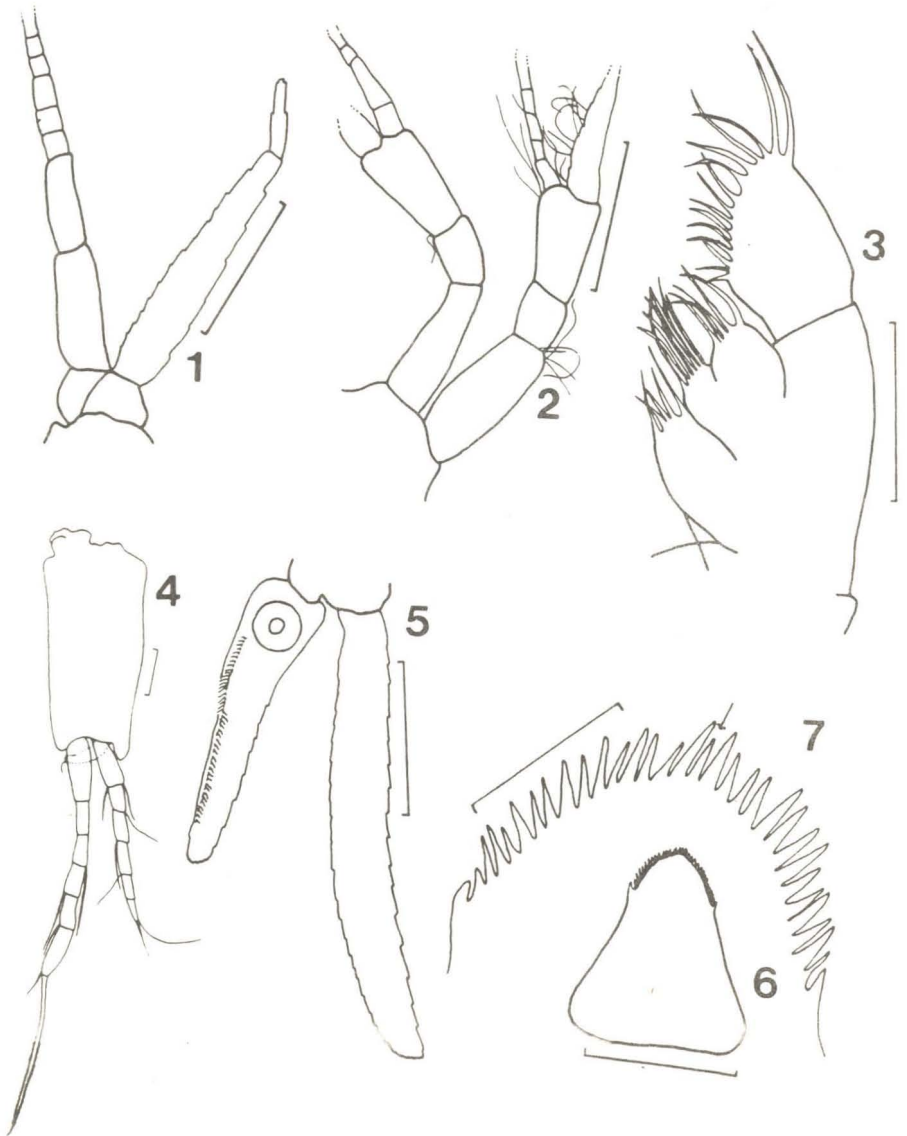
(Figuras 8 a 15)

Metamysidopsis neritica Bond-Buckup & Tavares, 1991

LOCALIDADE-TIPO: Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil.

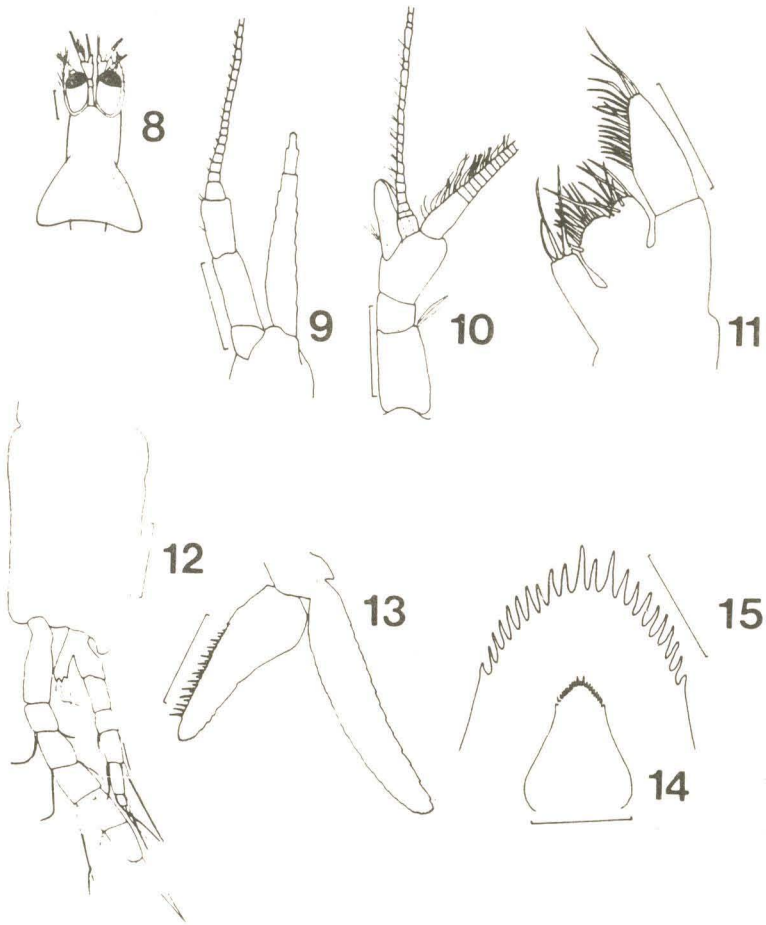
MATERIAL EXAMINADO

Tramandaí, 1 macho, holótipo dissecado (UFRGS 01198); idem, 1 fêmea, alótipo dissecado (UFRGS 01199); idem, 3 machos, 4 fêmeas parátipos (MZUSP 9902); idem, 2 machos, 3 fêmeas parátipos (MZUSP 9903); idem, 3 machos, 4 fêmeas parátipos (UFRGS 01201); idem, 100 exemplares (UFRGS 00938); idem, 300 exemplares (UFRGS 00939); idem, 10 jovens (UFRGS 00940); idem, 2 machos (UFRGS 00941); idem, 3 fêmeas (UFRGS 00942); idem, 2 fêmeas (UFRGS 00958). Comprimento médio: machos 3,8 mm (1,5 a 6,0); fêmeas 3,6 mm (1,5 a 5,8).



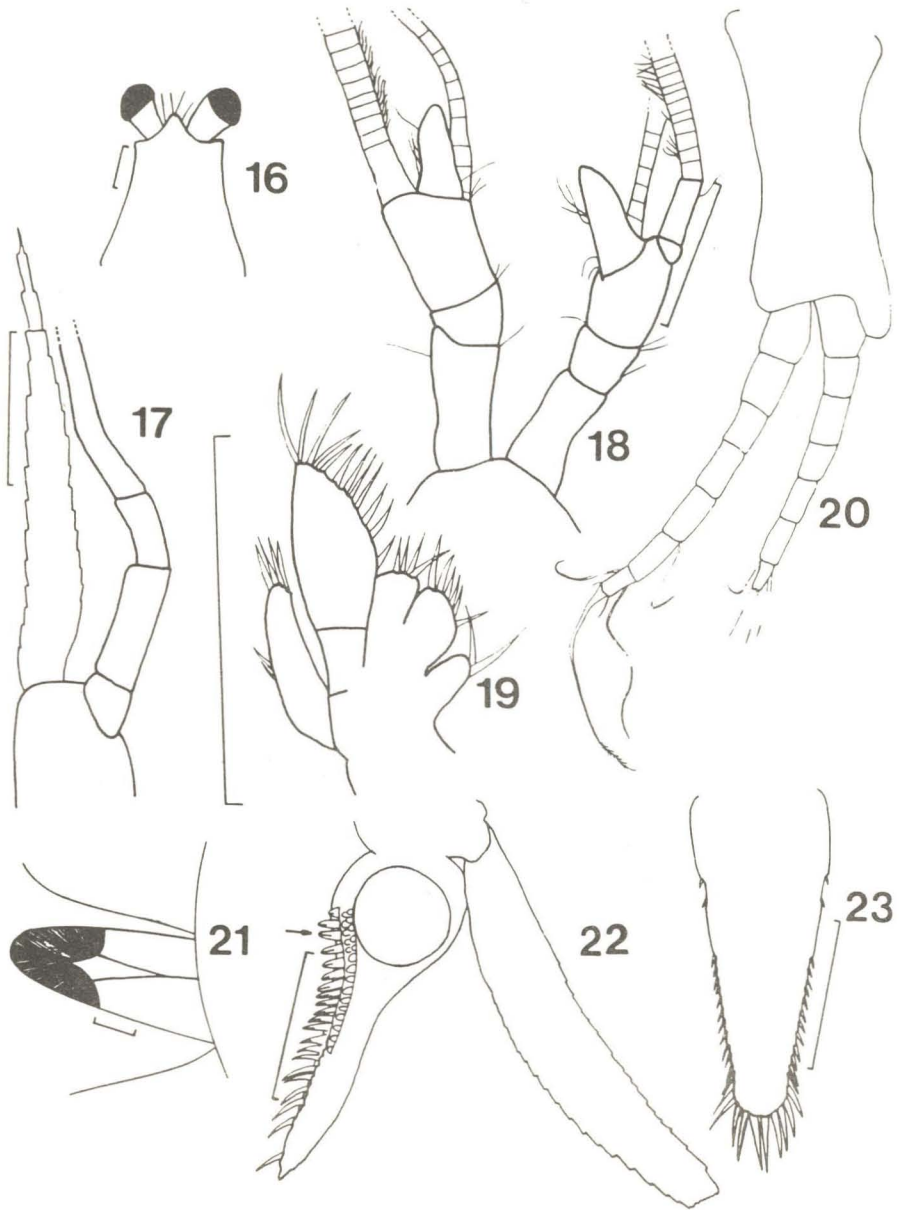
Metamysidopsis munda: fêmea

Fig. 1 - antena; 2 - antenula; 3 - maxila; 4 - quarto pléopodo do macho; 5 - uródopo; 6 - telso; 7 - porção apical do telso.



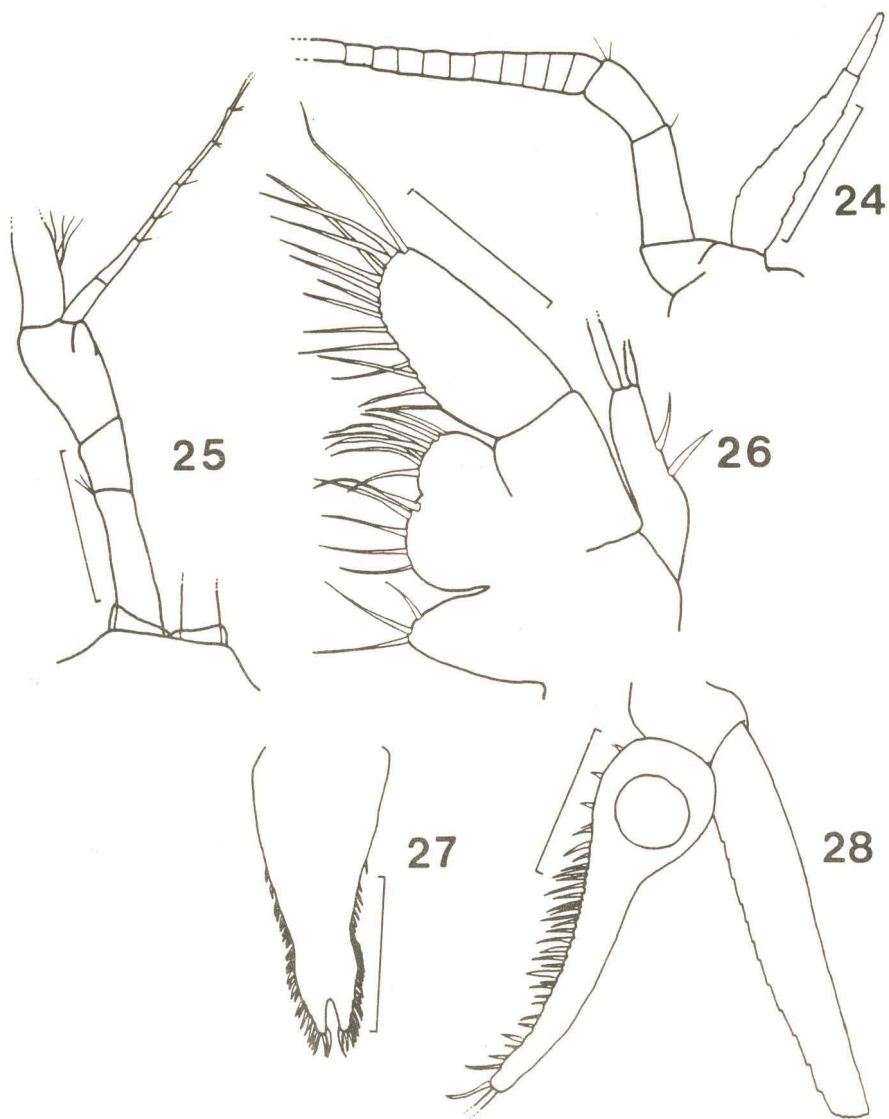
Metamysidopsis neritica: macho

Fig. 8 - vista ântero-dorsal do cefalotórax; 9 - antena; 10 - antênula; 11 - maxila; 12 - quarto pleópodo; 13 - urópodo; 14 - telso; 15 - porção apical do telso.



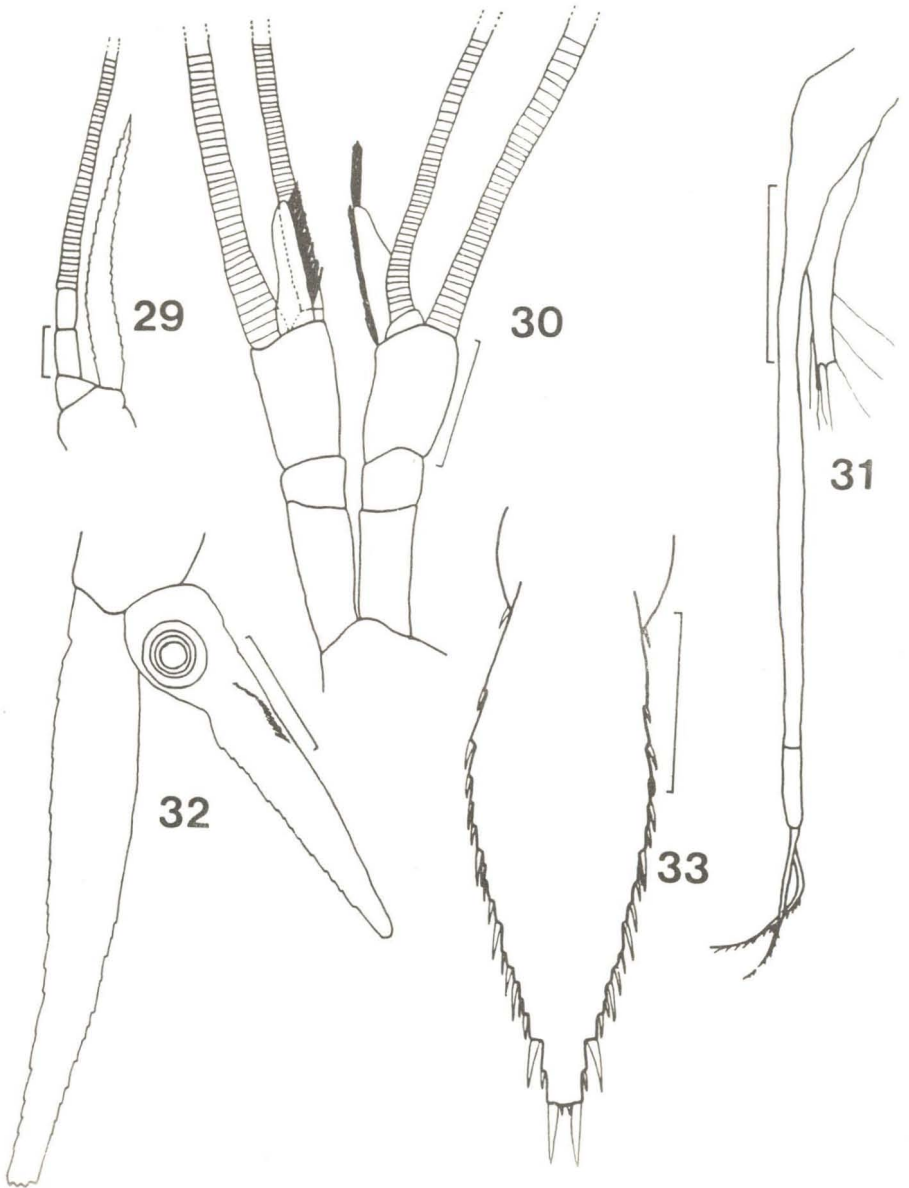
Mysidopsis tortonesei: macho

Fig. 16 - vista ântero-dorsal do cefalotórax; 17 - antena; 18 - antênula; 19 - maxila; 20 - quarto pleópodo; 21 - espinho ornamentado da borda interna do urópodo; 22 - urópodo; 23 - telso.



Promysis atlantica: fêmea

Fig. 24 - antena; 25 - antênula; 26 - maxila; 27 - telso; 28 - urópodo.



Neomysis americana; macho

Fig. 29 - antena (sem pêlos); 30 - antênulas (sem pêlos); 31 - quarto pleópodo; 32 - urópodo; 33 - telso.

DISTRIBUIÇÃO

Conhecido somente da localidade-tipo

Mysidopsis tortonesei Bacescu
(Figuras 10 a 23)

Mysidopsis tortonesei Bacescu, 1968b, p. 242, Fig. 4A-H

LOCALIDADE-TIPO: Ubatuba, São Paulo, Brasil.

MATERIAL EXAMINADO

Plataforma de Pesca, Tramandaí, 2 machos com 4,5 e 5,2 mm, 6 fêmeas com 2,6 a 4,8 mm comprimento (UFRGS 00961).

DISTRIBUIÇÃO

Atlântico Sul: Litoral do Brasil: São Paulo (Ubatuba, Cananéia) e Rio Grande do Sul (Tramandaí).

Promysis Atlântica Tattersall
(Figuras 24 a 28)

Promysis atlantica Tattersall, 1923, p. 286, pl. I, Figs 5-6.

LOCALIDADE-TIPO: "Off" Rio de Janeiro, Brasil.

MATERIAL EXAMINADO

Plataforma de Pesca de Tramandaí, 2 fêmeas com 4,3 e 4,7 mm (UFRGS 00960).

DISTRIBUIÇÃO

Atlântico Norte: desde o norte do Cabo Hatteras, Carolina do Norte, até o Forte Pierce, Flórida, litoral do Texas, EUA. Golfo do México. Atlântico Sul: Litoral do Brasil: "Off" Rio de Janeiro, Ilha do Governador, Guanabara, RJ, São Paulo (Ubatuba, Cananéia) e Rio Grande do Sul (Tramandaí).

Tribo Mysini

Neomysis Americana (Smith)
(Figuras 29 a 33)

Mysis americana Smith, 1873, p. 552; 1879, p. 106.

LOCALIDADE-TIPO: Beesleys Point, New Jersey, Estados Unidos da América do Norte.

MATERIAL EXAMINADO

Lagoa das Custódias, Tramandaí, 3 machos com 9,0 a 6,0 mm, 1 fêmea de 6,7 mm (UFRGS 00954); idem, 5 machos (UFRGS 00955); idem, 5 machos (UFRGS 00956), comprimento entre 8,1 a 8,8 mm.

DISTRIBUIÇÃO

Atlântico Norte: desde o Golfo St. Lawrence, Canadá, até o litoral do Estado de Virginia, EUA. Atlântico Sul: litoral do Brasil (Rio Grande do Sul, Tramandaí), Uruguai (Rio de La Plata, Montevidéu) e Argentina (Baías: Blanca, Anegada e San Borombón).

DISCUSSÃO

BRATTEGARD (1970) em seu trabalho sobre os misidáceos do mar do Caribe destaca a dificuldade na identificação das espécies do gênero *Metamysidopsis*. De fato, tanto *M. munda* como *M. neritica* são espécies próximas, mas podem ser separadas pelo conjunto das seguintes características: *M. munda* apresenta um maior número de expansões laminares na porção apical do telso; o endopodito do urópodo possui um maior número de espinhos que não chegam ao bordo da lâmina; seta do quarto pleópodo do macho é menor que os seis segmentos do exopodito e possui ornamentos na porção distal. *M. neritica* possui a seta, muito curta e lisa, sem ornamentos e os espinhos do endopodito do urópodo ultrapassam o bordo da lâmina. O registro da ocorrência de *M. munda* no litoral brasileiro limitava-se às águas da Baía de Sepetiba no Rio de Janeiro. Sua presença em águas litorâneas sulbrasileiras amplia o conhecimento de sua distribuição geográfica.

Mysidopsis tortonesei só havia sido encontrado no litoral do Estado de São Paulo, Brasil, sendo este o primeiro registro para o sul do Brasil. O mesmo fato ocorre com relação a *Promysis atlantica* que até agora só tinha sido encontrada no litoral sudeste do Brasil.

Neomysis americana, espécie estuarina, até então conhecida do Atlântico Norte, foi encontrada na região do Rio de La Plata, Uruguai, por GONZÁLEZ (1974) e recentemente, na Argentina, por HOFFMEYER (1990). Como já comentara GONZÁLEZ (op. cit.) essa espécie teria, ou uma distribuição geográfica contínua desde o hemisfério norte até o sul da América do Sul, ou então, ocuparia pelo menos duas áreas distintas. GONZÁLEZ (op. cit.) considerou a primeira hipótese a mais aceitável, embora seja escasso o conhecimento da distribuição desses crustáceos no litoral do Atlântico Sul e ainda, diante das características da massa de água superficial na qual esta espécie ocorre no hemisfério norte e que se mantém com certa homogeneidade desde os 50°N até os 35° a 40°S. A presença dessa espécie na região estuarina de Tramandaí no Rio Grande do Sul, um pouco mais perto do equador, tende a corroborar a primeira hipótese de GONZÁLEZ (op. cit.). Somente uma investigação mais ampla nos estuários de baixa latitude do litoral brasileiro poderão esclarecer melhor essa questão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao colega Dr. Ludwig Backup pelas sugestões e revisão ao manuscrito e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRGS pela concessão de uma bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA PRADO, M.S. de, 1973. Distribution of Mysidacea (Crustacea) in the Cananea Region. *Bol. Zool. e Biol. Mar.*, N.S. 30: 395-417.
- ALMEIDA PRADO, M.S. de 1974. Sistemática dos Mysidacea (Crustacea) na região de Cananéia. *Bol. Inst. Oceanogr. São Paulo* 23: 47-87.
- BACESCU, M. 1968a. *Afromysis guinensis* n. sp. and *Brasilomysis castroi* n.g. n.sp., from the waters of the Tropical Atlantic. *Rev. Roum. Biol. Zool.* 13 (2): 75-86.
- BACESCU, M. 1968b. Étude des quelques Leptomysini (Crustacea Mysidacea) des eaux du Brésil et de Cuba: description d'un genre et de cinq autres taxons nouveaux. *Annali. Mus. Civ. St. Naturale Genova* 77: 232-249.
- BACESCU, M. 1968c. Contributions to the knowledge of the *Gastrosaccinae psammobionte* of the tropical America, with the description of a new genus (*Bowmaniella* n.g.) and three new species of its frame. *Trav. Mus. Hist. Nat. "Gr. Antipa"* 8: 355-373.
- BACESCU, M. 1969. Contribution à la connaissance du genre *Metamysidopsis* W. Tattersall, 1951, *M. swifti* n. sp., *M. mexicana* n.n. confondues avec *M. munda* Zimmer. *Rev. Roum. Biol. Zool.* 14 (5): 349-357.
- BOND-BUCKUP, G. & TAVARES, L.M.G. 1991. *Metamysidopsis neritica* a new Peracarid from the coastal waters of South Brazil (Crustacea, Mysidacea). *Atlantica* 13 (1) (no prelo).
- BRATTEGGARD, T., 1970. Mysidacea from shallow water in the Caribbean Sea. *Sarsia* 43: 111-154.
- COSTA, H.R. 1964. Notas sobre os Mysidacea da costa brasileira. *Bol. Mus. Nac. Rio de J., n.s., Zool.* (247): 1-9.
- GONZÁLEZ, L.A., 1974. Hallazgo de *Neomysis americana* Smith (1873) (Crustacea: Mysidacea) en Rio de La Plata. *Rev. de Biol. del Uruguay*, 2 (2): 119-130.
- HENDERSON, P.A. & BAMBER, R.N. 1983. A new species of mysid (Crustacea: Mysidacea) from the Amazon Basin. *J. Nat. Hist.* 17 (2): 139-143.
- HOFFMEYER, M.S. 1990. The occurrence of *Neomysis americana* in two new localities of the South American coast (Mysidacea). *Crustaceana* 58 (2): 186-192.
- REIS, J.M. dos & SILVA, V.M.P. da , 1987. *Mysidopsis scintillae* espécie nova de Crustacea-Mysidacea. *Univ. Fed. do Rio de J., Inst. Biol., Dep. Zool., avulso* 33: 1-14.
- SILVA, V.M.P. da 1970a. *Metamysidopsis macaensis*, nova espécie de Crustacea Mysidacea. *Atas Soc. Biol. Rio de J.* 13 (5/6): 199-201.
- SILVA, V.M.P. da 1970b. *Gastrosaccus brasiliensis* nova espécie de Crustacea Mysidacea. *Atas Soc. Biol. Rio de J.* 13 (1/2): 35-36.
- SILVA, V.M.P. da 1971a. *Bowmaniella (Bowmaniella) atlantica* novo nome para *Gastrosaccus brasiliensis* (da Silva, 1970) (Crustacea, Mysidacea). *Atas Soc. Biol. Rio de J.* 14 (5/6): 159.
- SILVA, V.M.P. da 1971b. *Bowmaniella (Bowmaniella) recifensis* n.sp. de Crustacea, Mysidacea. *Atas Soc. Biol. Rio de J.* 14 (5/6): 185-187.
- SMITH, S.I. 1873. In: A.E. Verrill, Report upon the invertebrate animals of Vineyard Sound and the adjacent waters, with an account of the physical characters of the region. *Rep. Comm. Fish and Fisheries*, 1871 and 1872, pp. 295-747, 37 pls, p. 552.
- STEEDMAN, H.F. 1981a. Narcotización, relajación y tinción-Agents y métodos narcotizantes para zooplancton marino. In: Bottovskoy, D. *Atlas del Zooplancton del Atlantico Sudoccidental y métodos de trabajo con el zooplancton marino*. Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo Pesquero (Ministerio de Comercio e Intereses Marítimos, Subsecretaría de Intereses Marítimos, República Argentina), Mar del Plata, Argentina. 111-114.
- STEEDMAN, H.F. 1981b. Fijación y preservación de zooplancton marino in toto. in: Bottovskoy, D. *Atlas del Zooplancton del Atlantico Sudoccidental y métodos de trabajo con el zooplancton marino*. Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo Pesquero (Ministerio de Comercio e Intereses Marítimos, Subsecretaría de Intereses Marítimos, República Argentina), Mar del Plata, Argentina. 117-128.
- TATTERSALL, W.M. 1923. Crustacea. Part VII. Mysidacea. British Museum (Natural History). British Antarctic ("Terra Nova") Expedition, 1910. *Nat. Hist. Rep. Zool.* 3: 273-303, 4 figs.
- TATTERSALL, W.M. 1951. A review of the Mysidacea of the United States National Museum. *Bull. U.S. Nat. Mus.* (201): 1-292.
- ZIMMER, C. 1918. New und wenig bekannte Mysidaceen des Berlinger Zoologischen Museum. *Mitt. Zool. Berl.*, 9 (1): 15-26.